

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de março de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (62)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Temos um “deputado novo” aqui, o Dr. Ademir Ismerim, o “64º membro” desta Casa.

Leitura do Expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do exercício parlamentar, esteve ausente nas sessões dos dias 04, 05, 09, 10 e 11/02/2015.

Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para iniciar, por 5 minutos, o deputado Eduardo Salles.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Sr. Presidente, prezados colegas deputados, boa-tarde a todos.

Gostaria, neste momento, de expressar uma ação que acho bastante importante. Nós vemos hoje nos noticiários da TV em todos os momentos a questão da Petrobras, os problemas que estão acontecendo em função da corrupção na empresa. Eu acho que todos nós condenamos veementemente o que tem acontecido lá. Mas aí convoco todos os colegas deputados, porque temos um problema gravíssimo a ser resolvido para o Estado da Bahia. Sei que muitos dos Srs. Deputados têm o seu reduto eleitoral ou o conhecimento da região de Maragogipe e estão vendo o que nela vem acontecendo, um caos total.

Com a paralisação dos pagamentos da Sete Brasil ao Consórcio Enseada, simplesmente têm acontecido as demissões, como foi demonstrado nos jornais de grande circulação, de 7 mil funcionários que já participaram da construção do Estaleiro de São Roque do Paraguaçu no município. Os 3 mil últimos foram demitidos agora. Então viemos aqui pedir o apoio de todos vocês deputados para que consigamos com a Petrobras, pelo menos agora, uma atitude paliativa para evitar a paralisação daquele antigo estaleiro, que nos anos 80 chegou a ter uma movimentação muito importante na manutenção das sondas da Petrobras. E ele funcionou durante 15 anos. Em 2004 foi paralisado e agora novamente.

A gente tem atualmente um arrendamento dele para o Consórcio Enseada do Paraguaçu. Se ao menos a Petrobras voltasse a fazer as suas manutenções nas plataformas, a expectativa das pessoas que trabalham na região seria de que tivessem pelo menos 2 mil empregos retomados naquele antigo estaleiro, que funcionava. E funcionava a pleno.

Depois, o segundo ponto é trabalharmos efetivamente também com o governo do Estado da Bahia para resolver todas essas questões da Petrobras, que têm de ser apuradas. As pessoas que erraram têm de ser punidas, sem dúvida alguma. E nós parlamentares temos de trabalhar igualmente com o governador Rui Costa, que já foi buscar explicações para tentar solucionar esse problema das demissões. Nós deputados, da mesma forma, temos a obrigação de buscar uma solução para essa questão dos empregos.

Somente no município de Maragogipe, no mês de janeiro, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados demonstrou mais de 1.700, quase 1.800 funcionários

desempregados ali. Então nós temos, Srs. Deputados, a obrigação de pleitear e buscar uma solução para esse assunto. E tem que ser uma solução rápida. Os comerciantes e a população não só de Maragogipe, mas também de toda aquela região, estão com problemas gravíssimos. Estamos criando lá um problema social enorme.

Portanto, temos de buscar esta solução paliativa de fazer com que a Petrobras imediatamente comece a trabalhar no Estaleiro de São Roque do Paraguaçu para que haja a retomada desses empregos. Mas hoje o consórcio já tem 82% das obras concluídas. Ele tem como sócia a Kawasaki, uma empresa japonesa que tem um *know-how* na produção. Já produziu mais de 137 navios. Grandes navios.

Então nós temos, sim, a necessidade de serem terminadas essas obras, sob pena de ficarmos com um elefante branco ali na região. Com essa retomada das obras, essa finalização, sem dúvida alguma, retomaremos esses empregos. Para isso, teremos que tomar três atitudes: a primeira delas é o pagamento imediato do que a Sete Brasil está devendo ao Consórcio há 4 meses. Temos de trabalhar para que o financiamento do Banco do Brasil para a Marinha Mercante venha. Também para que o BNDES resolva o que fazer, punindo os que devem ser punidos, mas temos de trabalhar para que a Sete Brasil receba os recursos do financiamento do BNDES.

Então são três ações, Srs. Deputados: o recebimento pela Sete Brasil dos financiamentos do BNDES; a questão da Marinha Mercante com o financiamento do Banco do Brasil; e o pagamento da Sete Brasil ao Consórcio Enseada. São pontos iminentes e importantes. A população de Maragogipe e região tem sofrido muito, precisamos de uma força-tarefa dos deputados estaduais da Bahia para fazer com que a Petrobras retome as suas manutenções do nosso estaleiro São Roque do Paraguaçu.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Com a palavra o deputado Luciano Simões Filho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, boa-tarde.

Gostaria de fazer neste Pequeno Expediente duas colocações. Uma delas é a respeito da questão da segurança pública no município de Rafael Jambeiro, ali próximo aos municípios de Santo Estêvão e Itaberaba. Fica no entroncamento da BR-116 e da BR-242. Lá em Rafael Jambeiro predomina como característica do seu povo o empreendedorismo.

Só para que V.Ex^{as} saibam, naquele município há mais de 260 pequenos empreendimentos, como também mercadinhos de bairro em Salvador do povo de Rafael Jambeiro. É um povo trabalhador e honesto que não pode ser vitimado, como está sendo há mais de 4 anos pela violência.

Semana passada foi assassinado um jovem trabalhador que foi passar o Carnaval com a sua família em Rafael Jambeiro, quando foi alvejado pelas costas,

covardemente, numa ação de assalto besta e burra. Fato esse que causou uma revolução na cidade. Assim como assaltos a bancos que se tornaram normais.

Venho aqui comunicar que na próxima quinta-feira faremos uma audiência pública no município de Rafael Jambeiro, convocando todos os órgãos competentes e interessados em debater o problema da segurança pública naquele município.

E o segundo ponto é dar as boas-vindas ao mais novo deputado estadual desta Casa, o nosso grande amigo, o peemedebista, Herzem Gusmão, que vem tomar assento nesta Casa, após a posse do ex-deputado Bruno Reis como secretário municipal do grande prefeito ACM Neto. Herzem, é com muita alegria que recebemos você, radialista de profissão e político de coração. Este será um grande passo, com certeza, para que V.Ex^a ganhe a eleição para prefeito em Vitória da Conquista, o que orgulhará o povo daquele município e da Bahia. Seja muito bem-vindo, é com grande alegria e sorte que V.Ex^a fará esse mandato.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra meu querido amigo Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, senhores das Galerias, Srs. Funcionários, é com tristeza que venho a esta tribuna na data de hoje, nesta tarde, para tratar de um assunto lamentável. Tenho certeza de que isto que vou falar vai entrar por um ouvido e sair pelo outro da maioria dos deputados desta Casa. O meu primogênito, que almoçou agora comigo no restaurante da Assembleia, me disse: “Painho, não brigue, não, painho, porque o senhor não vai conseguir mudar nada nesta Casa. Ninguém quer mudar nada. Fica o senhor se desgastando”. Seu amigo ouviu, deputado.

E eu disse a ele: “eu vou secar, eu vou cansar de insistir, mas não vou perder a esperança. Afinal de contas, no dia em que eu perder a esperança, perder o direito, desistir de sonhar, eu prefiro desistir da vida”.

Mas antes de entrar neste assunto, eu quero dizer ao deputado Eduardo Sales, que me antecedeu nesta tribuna e que fez um pronunciamento dizendo das mazelas as quais está submetido o povo de Maragogipe com o fechamento do estaleiro, que o deputado não pode perder de vista que o seu partido, PP, é sócio quase igualitário do PT na roubalheira que se instalou na Petrobras, que infelicitou o orgulho do brasileiro, que levou para o mar de lama onde se encontra a grande marca brasileira que é a Petrobras.

Mas neste Brasil, deputado Reinaldo Braga, decano desta Casa – acho que já no 9º mandato consecutivo aqui – V.Ex^a ainda vai ver muito absurdo. Octávio Mangabeira, 60 anos atrás, que foi um governador pensador, dizia: “Pensem num absurdo e na Bahia existe precedente”. E que precedentes vergonhosos!

E a culpa é sua, eleitor que me ouve e me assiste através da *TV Assembleia*,

porque o que temos aqui, o que temos no Congresso Nacional, o que temos na política do Brasil é por sua culpa! Porque muito mais corrupto do que os políticos neste Brasil, são os eleitores, que deveriam ter a responsabilidade de votar pesquisando a história dos políticos.

Infelizmente, vota-se na esculhambação, vota-se trocando o voto por alguma coisa ou trocando por quase nada. E, passada a eleição, arvoram-se a sair pelas ruas, pelos botequins, bares, salões de beleza, fila dos supermercados, criticando os políticos. Você, eleitor, que nem sequer se lembra do deputado em que votou há 5 ou 6 meses, é o culpado dessa zorra, de termos aqui na Bahia o Hospital Roberto Santos em que um sanitário, pasmem, é depósito de defunto, de cadáver!

E o incauto paciente Sr. Aurino, que está lá sentado numa cadeira plástica há uma semana sem poder dormir, vai ao sanitário para tentar fazer as suas necessidades fisiológicas com dor, porque é vítima de um fecaloma, que é tumor de fezes. E, ao chegar no vaso sanitário, encontra jogado um cadáver. E o cínico do diretor do Hospital Roberto Santos ainda diz que o necrotério estava lotado.

Está lotada é a política toda de gente descarada. O Brasil está cheio de eleitor safado, votando em político safado. E ainda acham que estão mudando alguma coisa quando mudam os deputados. Daqui ou dali, preste a atenção eleitor, preste a atenção você que me ouve: não adianta mudar as coleiras, a gente tem é de mudar os cachorros.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, vou pedir permissão a V.Ex^{as}. O Pequeno Expediente se encerra às 15h30min... Deputado Sandro Régis, V.Ex^a pode ouvir seu presidente? Obrigado.

Quem está na Liderança do governo? Deputado Zé Raimundo, queria propor aos Srs. Deputados a suspensão da sessão por até 15 minutos, prorrogando o Pequeno Expediente para que os deputados não sejam prejudicados, para que possamos dar posse ao deputado Herzem Gusmão.

Autorizo a entrada dos seus familiares ao Plenário. O advogado Ademir Esmerim também solicitou sua entrada no Plenário, vamos autorizar. Vamos dar posse ao deputado Herzem Gusmão que está substituindo o deputado Bruno Reis, que foi nomeado secretário da Prefeitura do Salvador. Gostaria de convidar Luci Freire Gusmão, sua esposa, e sua filha Taise para virem ao Plenário.

Suspendo a sessão até a chegada dos familiares do deputado Herzem Gusmão para que possamos iniciar a sua posse.

(Suspensa a sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Deputados, o deputado Bruno Reis pediu licença para assumir um cargo na secretaria da Prefeitura do Salvador e vamos empossar o primeiro suplente da coligação, meu querido amigo Herzem Gusmão.

Solicito ao deputado Herzem Gusmão Ferreira que preste o compromisso e solicito, também, que todos os presentes fiquem de pé.

(O Sr. Deputado Herzem Gusmão faz o juramento.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Peço ao secretário-geral da Mesa que faça a leitura do Termo de Posse.

(O Sr. Carlos Machado, secretário da Mesa, procede à leitura do Termo de Posse.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Declaro empossado o deputado Herzem Gusmão e desejamos sucesso. (Palmas.)

Agradeço a presença de todos. Ao registrar a presença do advogado e ex-presidente da OAB Saul Quadros e do Dr. Ademir Ismerim, desejo sucesso ao companheiro deputado Herzem Gusmão.

Abrindo um precedente, vou conceder a palavra a V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, a minha palavra inicialmente é de agradecimento a Deus, a minha família, aos eleitores de Vitória da Conquista e do Sudoeste da Bahia, onde fui votado. Gostaria também de agradecer à articulação política através do presidente do partido, o PMDB, o ex-ministro Geddel Vieira Lima, e do deputado Lúcio Vieira Limas; agradecer também ao prefeito de Salvador, ACM Neto, um dos mais bem avaliados do País.

Não é uma tarefa fácil estar aqui. Primeiro, substituir um deputado valoroso e talentoso como Bruno Reis, que tem uma identificação enorme com a capital; não é uma tarefa fácil mas vou me esforçar. Não é uma tarefa fácil estar aqui representando a minha terra, Vitória da Conquista, que tem uma das histórias políticas mais belas do Estado da Bahia, eu diria, do Brasil.

Por esta Casa passaram – para não citar todos, citarei três e que os demais se sintam homenageados – Orlando Spínola, grande deputado; Padre Palmeira e Jadiel Matos. Gostaria de registrar o peso de estar aqui avalizado por Vitória da Conquista, cidade que tem uma história e que projetou figuras como Pedral Sampaio, que sofreu tanto na década de 60, chegando a ser preso. Vitória da Conquista de Gérson Gusmão Sales, grande líder político elegante da década de 60 e que respeitou sempre o contraditório; Edvaldo de Oliveira Flores, deputado federal e ex-governador da Bahia.

Então, a nossa cidade tem uma história. Estamos aqui avalizados por Conquista e pela região Sudoeste. Temos demandas. Eu diria que a região Sudoeste está esquecida, e eu serei, ao lado de outros deputados da região, mais um para brigar em defesa de tantas necessidades urgentes da nossa região.

Estar aqui é uma honra. Gostaria de agradecer a todos aqueles colegas da Situação e Oposição pela maneira gentil como me receberam nesta Casa, sob a presidência de Marcelo Nilo.

Eu diria que durante a minha estada aqui poderei, junto aos meus colegas jornalistas, provar que sou inocente e que me submeteram a uma condenação inexplicável. Nós iremos inclusive distribuir o que ensejou uma cassação de mandato de oito anos. E depois os senhores haverão de constatar que não houve nenhuma motivação.

Mas estamos confiantes em Deus! Venho trazendo não querelas pessoais. Nós estaremos aqui para defender os interesses da Bahia e os interesses da minha querida Vitória da Conquista.

Um grande abraço. E que Deus nos abençoe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Gostaria também de parabenizar o meu querido amigo, agora deputado empossado, Herzem Gusmão. É uma honra e uma alegria para nós, do PMDB, tê-lo aqui nesta Casa representando a sua querida Vitória da Conquista. Tenho certeza que V.Ex^a, assim como outros grandes representantes conquistenses, marcará a sua atuação parlamentar pela defesa da cidade e daquela região.

Aproveito igualmente para registrar as presenças da minha querida Roberta, presidente da Juventude do PMDB, que veio prestigiar esta cerimônia, do advogado Rodrigo Hage, do Dr. Carlos Eduardo, que é advogado também lá de Vitória da Conquista, do vereador Nelsão, da cidade de Poções, e de todos os amigos e familiares de Herzem Gusmão.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Dando continuidade ao Pequeno Expediente, convido para fazer uso da palavra a deputada Luiza Maia. V.Exa. tem 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, quero aproveitar este momento do Pequeno Expediente para dar boas-vindas ao deputado Herzem Gusmão. Que ele venha somar junto com esta turma nova que chegou a esta Casa e tem alterado algumas realidades, como sessões esvaziadas durante a semana, menos terça-feira, que é dia de votação. Acho que já foi um passo à frente.

Fiz uma jura: a de que sempre que chegasse a esta tribuna pediria ao presidente que colocasse projetos dos deputados para serem debatidos e votados. Mais uma vez, cumprindo a minha promessa, reafirmo isso.

Quero dizer também, Sr. Presidente, que nós estamos iniciando março – hoje são 3 -, mês que o movimento feminista escolheu para discutir a questão das mulheres.

Agradeço à *Tribuna da Bahia* pela matéria de página, colocando um pouco a nossa realidade e algumas opiniões que demos à repórter Daniela sobre o assunto. Sabemos que o caminho - principalmente para as mulheres conseguirem ocupar os espaços de poder trazendo-lhes as suas demandas para alterar a sua realidade, que

ainda é muito dura, muito difícil - é sobretudo a reforma política.

Enxergo essa questão da reforma política como um importante instrumento, necessário neste momento que o Brasil vive, porque está esgotado este atual sistema político. Vemos que ele não serve mais. Não dá mais para permitir que o poder econômico e financeiro tenha a influência que tem nos resultados eleitorais. Depois vemos os horrores através da grande mídia, com alguns exageros, mas também muita verdade sobre essa questão.

Dia 19 faremos uma sessão especial em homenagem à nossa querida professora Ana Alice, que foi um ícone da luta das mulheres aqui. A presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher está chegando, a deputada Fabíola Mansur. Mesmo com as suas muletas, ela está presente. Estamos falando da importância deste dia não só para fazer a homenagem à professora Ana Alice, mas também para que se coloque na nossa pauta - apelamos aos homens que compreendam e participem conosco -, principalmente, a igualdade na política, a igualdade de direitos, o fim da violência. Se não tivermos dos homens a compreensão da importância de estarem nos apoiando nesta luta, teremos ainda um caminho muito longo para resgatar a nossa cidadania.

Quero deixar registrado que divulgaremos a agenda do Março Mulher. É uma agenda em que há atividade de vários movimentos da sociedade. Vou pedir a esta Casa que também nos dê apoio para que consigamos realizar algumas atividades que nos ajudem a avançar neste debate, nesta discussão sobre as mulheres.

Aproveito mais uma vez para registrar a nossa alegria porque o presidente da Câmara Federal, o deputado Eduardo Cunha, reviu a sua decisão de aprovar uma vantagem lá para os cônjuges dos deputados, o popularmente chamado “vale-esposa”, que seria o dinheiro público também bancar as passagens de avião para as esposas de deputados. Entendi isso como uma imoralidade, um desrespeito. Falei desta tribuna ontem, deputada, que isso era uma afronta, um acinte ao trabalhador.

Tanto quanto esses aumentos que estão sendo propostos para a Câmara dos Deputados e as Assembleias, numa conversa de que são uma coisa automática. Mas esta Casa precisa se posicionar sobre o tema. Acho que nós devemos abrir mão. Também ontem falei que temos uma estrutura razoável. Nós não precisamos disso. Neste momento o Brasil vive com tanta dificuldade! Hoje existe uma tentativa de jogar a conta do reajuste fiscal nas costas do trabalhador, e não é justo a gente assistir a cada dia a aumentos de verba indenizatória e dos subsídios de deputados. Isso precisa ter realmente um freio. Esta Assembleia precisa dar uma demonstração de solidariedade ao povo brasileiro, ao trabalhador e aos desempregados brasileiros abrindo mão de mais essas vantagens.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Jânio Natal. V.Ex^a tem 5 minutos.

O Sr. JÂNIO NATAL:- Sr. Presidente, demais colegas deputados desta Casa, é com enorme prazer que venho mais uma vez exercer o meu mandato de deputado estadual neste Parlamento, onde já tive por duas vezes a oportunidade de estar em companhia de muitos parlamentares amigos. E até hoje alguns continuam a exercer os seus mandatos.

Quero dizer aos nobres companheiros presentes que estou na Assembleia para honrar os votos dos amigos e de todos aqueles que confiaram em mim. Mas devo acrescentar a todos que exercerei o meu mandato de deputado não pensando apenas nos meus eleitores, mas sim na Bahia e nos baianos. Quero manter uma relação de amizade e cortesia com todos os partidos políticos, independentemente da cor partidária de cada um ou até do pensamento divergente que porventura aconteça. Faço parte hoje com muito orgulho de um bloco independente que possui 6 deputados competentes, sérios e que querem o bem da Bahia e dos baianos.

Quero aproveitar o momento para parabenizar pela posse deste grande líder do Sudoeste baiano, meu amigo e companheiro Herzem Gusmão. Quero desejar a este líder, ao companheiro Herzem Gusmão, as boas vindas, com muita boa sorte, V.Ex^a que tem batalhado para que seus votos possam ter legitimidade para a política e junto ao TRE e TSE. Mas tenho certeza que diante do advogado que lhe defende, Dr. Ademir Ismerim, - sei da sua competência, do seu compromisso com a justiça, - saberá conduzi-lo a esta Casa, como sempre conduziu a sua profissão.

Deputado Reinaldo Braga, quero dizer que é com muito orgulho que pela terceira vez sou seu colega, V.Ex^a que é o deputado, não digo mais velho, mas mais experiente desta Casa, já com 9 mandatos. E quero dizer ao deputado mais novo, que já nasceu líder, nosso deputado Alex Lima, que é um prazer também ser seu colega e fazer parte onde V. Exa é o nosso líder.

Meus amigos, minhas amigas, oportunamente usarei esta tribuna. Quero apenas dizer ao nosso presidente Marcelo Nilo que ele poderá contar com nosso apoio, como meu apoio para a boa condução desta Casa e para a boa condução de projetos de interesse da Bahia e dos baianos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre líder da Oposição, deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos das Galerias Paulo Jackson, Imprensa que nos escuta, hoje de manhã participamos da posse do novo Secretário de Combate à Pobreza de Salvador, deputado Bruno Reis, deputado do PMDB, deputado que contribuiu bastante para o processo democrático e com a Oposição nesta Casa.

Ficamos tristes e alegres, ao mesmo tempo. Tristes porque perdemos o convívio de Bruno Reis, mas sabemos que irá desempenhar um papel importante na

sua nova função. Ficamos alegres porque a Oposição ganha um grande parlamentar neste momento. Não a Oposição, mas o Parlamento baiano. O deputado Herzem Gusmão, político renomado do Sudoeste da Bahia, homem experiente, capacitado, com larga estrada, chega à Assembleia, mais precisamente, chega à bancada de Oposição para nos ajudar, para dar sua contribuição, como candidato a deputado – hoje deputado, candidato a prefeito, como uma grande liderança de Vitória da Conquista e região.

Quero dizer a V.Ex^a, Herzem Gusmão, em nome da nossa Bancada, seja bem-vindo. Desejo que V.Ex^a venha a esta Casa, trazendo a sua experiência e a sua força de trabalho, para nos ajudar na Bancada de Oposição a desenvolver o papel que o povo nos concedeu. V.Ex^a pode ficar tranquilo, porque a Bancada estará do seu lado para te ajudar e para, nesses primeiros momentos, te orientar e te aconselhar.

Quero dizer, em nome de todos os partidos que fazem parte da Bancada de Oposição, o Democratas, o PMDB, o Partido Verde, o PRB, o PSC e o PSDB, que é uma alegria muito grande ter a certeza que V.Ex^a chega nesta Casa com um grande currículo, com um grande preparo e, acima de tudo, com uma história de luta e de oposição. V.Ex^a é um político que sempre defendeu o que acredita e os seus ideais; é um político que nunca desviou a sua conduta moral; é um político que, na diversidade de Vitória da Conquista, sempre foi a voz do cidadão, da cidade e da oposição contra o poder e a força financeira.

Em nome da nossa Bancada e dos seus colegas de Bancada, desejo-lhe boas vindas. Desejo que V.Ex^a nos ajude e faça, aqui, na Assembleia Legislativa, o mesmo papel que sempre fez em Vitória da Conquista. Faça esse mesmo papel na Assembleia Legislativa, porque é isso o que a Bahia espera do seu mandato.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, pessoal das Galerias Paulo Jackson, Imprensa, funcionários, quero, inicialmente, saudar e acolher entre nós, com entusiasmo e alegria, a grande figura do deputado Herzem Gusmão. Falar sobre as suas qualidades, sobre o seu passado, sobre a sua história é desnecessário, porque seria uma redundância, mas quero, aqui, neste pouco tempo, ressaltar com entusiasmo, Herzem Gusmão, o seu mandato nesta Casa, para reforçar a força política do nosso Sudoeste baiano, especialmente de Vitória da Conquista.

V.Ex^a, aqui, diz que aquela região anda esquecida pelas ações do governo, e nós, certamente, haveremos – mais qualificados e mais fortes com a sua presença – de travar as lutas necessárias para o nosso grande Sudoeste.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, na condição de advogado militante, profissão

que exerço há 30 anos, não poderia deixar de emprestar o meu mandato à causa da efetividade da justiça. Ontem, aqui, apresentei uma emenda ao projeto de lei, viabilizando o pagamento pelo Estado das ações patrocinadas pelos advogados dativos. Hoje, apresentei também – trago, aqui, para apresentar a V.Ex^{as} – uma indicação ao Exm^o Sr. Governador do Estado para que encaminhe a esta Casa um projeto de lei isentando os senhores oficiais de justiça do pagamento do ICMS na aquisição de veículos próprios para o seu deslocamento e para as suas atividades judicantes.

Apresento esse projeto por várias razões aqui delineadas. Essa indicação tem o objetivo de solicitar providências cabíveis e necessárias, no sentido de isentar do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços os oficiais de justiça do quadro permanente do Tribunal de Justiça quando da aquisição de automóveis e utilitários.

Considerando que essa isenção já é concedida, com muita justiça, aos taxistas, bem como a pessoas portadoras de necessidades especiais, no primeiro caso, por motivos sociais e econômicos, no segundo, por motivos humanitários; considerando que esses profissionais, os oficiais de justiça, são incumbidos de diligenciar, levando às partes e ao público em geral as decisões judiciais, pois, entre suas atribuições diárias estão citações, intimações, notificações, prisões, condução coercitiva de testemunhas, busca e apreensão, despejos, penhoras e atos executivos em geral; e considerando, ainda, que da eficiência, da eficácia e da diligência dos Srs. Oficiais de Justiça dependem a celeridade processual, o bom julgamento dos autos e a efetiva prestação jurisdicional, sobressaem a necessidade e a urgência de proporcionar a esses servidores os instrumentos para o melhor desempenho da função, já que o Estado não lhes oferece condições indispensáveis ao seu importante mister.

Por isso, encaminho esta indicação à Mesa, para que seja submetida à apreciação do Plenário. Peço aos nossos pares que a apoiem e nos ajudem a prestar mais esse serviço à Bahia e aos baianos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao nobre deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, querido deputado Leur Lomanto Junior, em nome da bancada do PT, quero dar boas-vindas ao deputado Herzem Gusmão.

Ouvi atentamente a intervenção do nobre deputado do PP, que fez uma alusão às demissões que estão acontecendo na região de Maragogipe, no que diz respeito à Petrobras.

Quero, deputado Eduardo Salles, dizer que já na semana passada eu alertava sobre isso, e o deputado Targino Machado também se debruçou sobre o tema, cada um, obviamente, com suas peculiaridades.

Eu venho aqui afirmar aquilo que tenho dito em todos os lugares, ou seja, a Petrobras é uma empresa que não pode estar à mercê desse banguê-banguê que está sendo feito através de uma parte da imprensa. É lógico, e aqui tenho defendido e dito, como em todos os locais, que se há algum problema dentro da empresa, se há algum problema com algum servidor daquela companhia, que seja apurado, que seja punido o responsável, a lei tem de ser exercida independentemente de quem quer que seja. Mas não podemos deixar aquela empresa sangrar da forma como está acontecendo. Primeiro, porque entendemos que todas as empresas envolvidas neste debate nacional são grandes empresas – inclusive algumas delas nascidas na Bahia. Não tenho vínculo pessoal com nenhuma delas, mas, como baiano, entendo que se houve qualquer erro por parte das empresas, que elas também sejam penalizadas, multadas. Mas nós não podemos permitir que uma empresa que está na sua maturidade de experiência possa ser fechada, quebrada, da forma como se vislumbra do ponto de vista do olhar empresarial.

Por isso, aqui venho pactuar com as intervenções de que nós deputados temos de fazer a defesa dos interesses do desenvolvimento do nosso País e do nosso Estado, reforçando a tese de que não podemos fechar os olhos para os erros que foram cometidos, mas também não podemos deixar que empresas que geram muitos empregos na nossa Bahia sejam fechadas, obviamente sem a conclusão - certo? - dum processo de investigação.

Quero me solidarizar com todos os trabalhadores na região de São Roque do Paraguaçu pelo fechamento do canteiro de obras daquele conglomerado, que tinha o objetivo de construir plataformas para a área do Pré-Sal. Independentemente deste bombardeio que a Petrobras tem sido alvo nos últimos tempos, ainda ontem ela divulgou um posicionamento de que é atualmente grande exportadora de óleo. Esta é inclusive uma situação importante para a empresa, que importa um determinado tipo de óleo e exporta um outro que não é compatível com as suas refinarias.

Por conta disso, este cenário internacional, é lógico, traz uma preocupação muito grande com a oscilação do preço do barril de petróleo. Mas com as suas exportações, que começam a se ampliar, e o câmbio favorável à exportação não tenho dúvida de que a Petrobras passará por cima desta crise que está realmente tirando o sono dos brasileiros e das brasileiras. E, em especial, o dos trabalhadores da empresa.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o nobre deputado Pablo Barrozo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Boa-tarde, presidente, colegas, imprensa, Galerias.

Eu vim aqui à tribuna hoje falar de um assunto recorrente. Estou sendo cobrado. E sou cobrado. Nesse final de semana estive em alguns municípios que

represento. E assim como a maioria dos deputados aqui presentes, com certeza, sou cobrado incessantemente sobre as providências que a Secretaria da Segurança Pública e o governo estadual precisam tomar para cuidar da população no que se refere à segurança pública.

No último fim de semana, lá na região de Barreiras, mais especificamente no município de Santa Rita de Cássia, foi explodido um carro-forte. Os bandidos hoje têm tempo. Não há reação nenhuma, não há combate, não há policiais. Não que os policiais não sejam preparados, coitados! Mas em sua maioria as Polícias Civil e Militar deste Estado hoje não têm contingente, não têm o material necessário para combater, não têm carro. Fora o salário, que é péssimo, deputado Prisco! V.Ex^a sabe muito bem disso! As condições salariais são péssimas!

E nós não podemos, entra dia, sai dia... Aí, peço aos amigos para ver que até outubro, na eleição do ano passado, até deu uma diminuída no número de assaltos, assassinatos e outros crimes por nossa Bahia. Mas de lá para cá eles voltaram. O número incessante de crimes voltou. Infelizmente isso acontece com as pessoas de bem. Vemos pais e mães de família sendo assassinados de manhã, de tarde e de noite.

Recentemente, sábado passado, em Barreiras, foi assassinada uma estudante que veio do município de Santa Maria da Vitória, com uma bolsa de estudo. Deixou toda a sua família, inclusive dois filhos pequenos, para estudar, e foi assassinada. O corpo foi encontrado no final da semana passada. Uma jovem estudante.

Ontem, quando se estava comemorando a Semana da Mulher no Oeste da Bahia, descobriu-se mais um assassinato – de uma senhora, dona de casa, assassinada na porta de sua casa.

No município de Rio Real, na região, e estão presentes, para atestar, os deputados Eduardo Salles e Alex Lima, representantes também desse município, todo dia acontece um crime diferente. O município está abandonado, parece que o governo do Estado acha que Rio Real está em Sergipe, e não na Bahia, de tão largado que está o município. Não tem polícia para responder pelo município. Infelizmente, essa é a realidade da maioria dos municípios baianos.

Todos nós sabemos o nível de insegurança em que vivemos. Ninguém hoje tem a tranquilidade de deixar o filho sair às ruas sozinho, ninguém hoje tem a tranquilidade de andar pelas ruas de qualquer município deste Estado. E o governador, graças a Deus, veio aqui a esta tribuna, ler a mensagem para nós, e fez um discurso muito parecido com o meu, juntando o da semana passada com esse, criticando a saúde e a segurança do Estado. Porque só um péssimo entendedor para não entendê-lo mostrando que via esses dois vetores do Estado como abandonados. Todos sabem que ele veio aqui, fez o *mea culpa*, mas até agora eu não vi, Sr. Presidente, nenhuma medida para que isso fosse, pelo menos, amenizado.

Ontem, recebi no meu gabinete um belíssimo panfleto da Secretaria da Segurança Pública... Tenho, para mim, que o secretário da Segurança Pública é um homem de bem e preparado. Mas preparo só não adianta. É preciso prioridade política, boa vontade política, e para isso se precisa de recursos.

Então, o governador tem de ouvir o clamor da população, e vai ter de ouvir, pelo menos, da minha parte, toda a semana aqui, dizendo: governador, a sua atitude referente à segurança pública do Estado é uma atitude irresponsável. Modifique-a, senão estaremos aqui no seu pé, dia a dia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra a nobre deputada Fabíola Mansur pelo tempo restante do Pequeno Expediente.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, pessoas presentes às Galerias, funcionários, minha primeira palavra é para saudar o nobre colega deputado Herzem Gusmão, que irá representar a região de Conquista, abrilhantando esta Casa, também, com as suas proposições, ele que é um homem da comunicação.

Quero aproveitar, deputado Herzem Gusmão, para dizer que, ontem, estava conversando com o Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, e dizendo a ele que, como presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, fiquei surpresa quando a Oposição não indicou nenhum membro para essa comissão, que é extremamente importante, já que somos 51% de toda a população, mais de 40% de todos os chefes de família.

Temos demandas importantes na comissão. Certamente, todos os Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, nas suas áreas de militância, se confrontam com a necessidade de políticas públicas para enfrentamento da violência doméstica, para a inclusão através de trabalho, emprego e renda. Fiquei muito feliz quando houve a possibilidade de o deputado Herzem Gusmão fazer parte da comissão, que é extremamente importante e hoje conta, apenas, com uma figura masculina, o deputado Bira Corôa. Sabemos da importância dessa comissão e de ela ter quórum para funcionamento.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, ratificando o que já foi dito pela deputada Luiza Maia, quero dizer que teremos a nossa sessão especial no dia 19, quando trataremos de assuntos relacionados à reforma política, ao empreendedorismo feminino, e também faremos uma homenagem a Analice Costa.

Queria também aproveitar para saudar todos os mundo-novenses. No dia 1º de março a cidade comemorou 125 anos de emancipação político-administrativa. Mundo Novo é um município extremamente hospitaleiro, que nos acolheu. E quero dizer que já encaminhei uma moção de congratulação à Câmara de Vereadores. Quero mandar o nosso abraço à vereadora Ivone Batista.

Por último, hoje, na Comissão de Saúde, presidida pelo deputado Alan Sanches, tendo como vice-presidente deputado José de Arimatéia, falamos sobre a sessão especial de março, quando se comemora o Mês de Combate à Tuberculose. Naquele momento, fiz um questionamento, deputado Targino, a respeito dos leitos fechados em uma enfermaria no Hospital Octávio Magabeira, já há algum tempo. São

31 leitos.

Sabemos da necessidade desses leitos. Entre os 15 milhões de habitantes da Bahia, mais de 1.500 são portadores de tuberculose, entre os quais alguns casos de tuberculose multirresistente. Somos um Estado que tem, ao mesmo tempo, doenças que estão voltando, doenças infectocontagiosas, e as doenças da transição demográfica, que são as doenças degenerativas, doenças como cânceres, AVCs.

Mas é muito importante que nos atenhamos a fazer este pedido para a retomada desses 31 leitos. Temos 36 leitos na ala masculina e 14 na ala feminina. Muitas vezes, há uma demora de se colocarem pacientes que têm crises, porque os outros hospitais não os aceitam e o SAMU os coloca nos postos de saúde.

Hoje, conversei cordialmente, pelo telefone, com o secretário da Saúde, Fábio Vilas Boas, e falamos sobre esse e outros problemas. Ele nos falou das 17 obras que estariam sendo realizadas, entre as quais a reforma da enfermaria. Obviamente, sabemos que para retomar uma enfermaria não é apenas, deputado Fábio Souto, com uma reforma estrutural. É preciso que seja direcionado para ela o profissional capacitado. De forma que fazemos esta fala no Mês do Combate à Tuberculose para que esta Casa, com a sua Comissão de Saúde – que o deputado Alan Sanches muito competentemente conduzirá –, possa ter como resultado a retomada dos trabalhos e a ampliação do acesso aos leitos que permitam o internamento do paciente com tuberculose no nosso Estado.

Obrigado pela sua tolerância, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Para completar o tempo do Pequeno Expediente, passo a palavra ao deputado Fabrício Falcão por 2 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Sr. Presidente, muito obrigado. Queria saudar os Srs. Deputados e dizer que, na verdade, para mim, é especial falar sobre a posse do nobre radialista Herzem Gusmão. Para nós, da região Sudoeste, é uma força muito grande ter mais um nome como ele, amigo querido da política. Mesmo sendo adversário em alguns momentos, tenho muito carinho e respeito por sua atuação como jornalista, como homem público que é. Enfim, quero saudar o deputado Herzem Gusmão.

Ganha a região Sudoeste quando tem mais um representante parlamentar que pode, desta tribuna, falar e defender os interesses de Vitória da Conquista. Acho importante um município da importância de Vitória da Conquista e a região Sudoeste terem mais um representante, além do deputado Zé Raimundo e eu. Ainda é pouco. Mais do que Fabrício, Zé Raimundo e Herzem, teríamos força para eleger 4, 5 ou 6 deputados.

Quero, Herzem, saudá-lo, parabenizando o povo de Conquista por ter votado na sua figura para deputado.

V.Ex^a vem somar nesta Casa e fortalecer ainda mais o Parlamento. Veio

defender os interesses do povo de Conquista e falar sobre a importância daquela capital da região Sudoeste da Bahia.

Então, parabeno o povo de Conquista e da região Sudoeste pela votação que lhe deu. E o parabeno, amigo Herzem, pois com certeza V.Ex^a fará um mandato à altura do Parlamento e do seu caráter como homem.

Um forte abraço e boa sorte ao companheiro e colega Herzem.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Grande Expediente.

Com a palavra o nobre deputado Targino Machado pelo tempo de 25 minutos, no Horário do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores presentes às Galerias, Srs. da Imprensa, Srs. Funcionários e senhores que nos assistem pela *TV Assembleia*, inicialmente, fazendo coro com todos os outros oradores, quero dar as boas-vindas ao deputado Herzem Gusmão.

Deputado Herzem, V.Ex^a é um homem de luta democrática que chega a esta Casa, tenho certeza, contaminado pelo sentimento de que a nossa maior responsabilidade, neste momento da classe política, é resgatar a confiança do povo. Este é o grande desafio. Para isso, todos nós temos de somar esforços, porque o desgaste desta categoria está terrível!

Infelizmente, a maioria dos políticos não quer enxergar que a atividade política, hoje, é vista pelo povo como uma atividade criminal. Infelizmente, os eleitores não sabem fazer boas escolhas, não têm a responsabilidade de pesquisar o histórico de todos e de cada um, separando o joio do trigo. Votam com absoluta falta de responsabilidade. A maioria dos que tanto criticam os políticos, deputado Carlos Geílson, espera um candidato passar na sua porta para assaltar.

Não venham me dizer que o eleitor que quer assaltar o político, fazendo pedidos espúrios, é em razão de não acreditar na política ou nos políticos, porque esse não é o caminho. O caminho é entender que bons e maus existem em todos os setores, e na política não pode ser diferente.

A diferença, como disse na terça-feira passada, deputado Herzem, que aqui não estava... Sr. Presidente, deputado Reinaldo Braga, solicito que o setor de Informática da Casa corrija logo o equívoco de não fazer constar imediatamente o nome do deputado Herzem Gusmão no painel. Está faltando o nome dele. É necessário que tenha o seu nome grafado com todas as letras maiúsculas nesse painel, representando o PMDB, representando o Sudoeste da Bahia e representando, com certeza, como fiel depositário, tantos que nele votaram. Chega aqui cheio de esperança para representar o povo da Bahia.

Seja bem-vindo, deputado Herzem Gusmão!

Mas, Sr. Presidente, ouvi aqui atentamente o pronunciamento do deputado Eduardo Salles, do PP, Partido Progressista, ouvi há pouco um pronunciamento do deputado Rosemberg Pinto, Líder do PT nesta Casa. E quero dizer que os pronunciamentos, tanto do deputado Eduardo Salles como do deputado Rosemberg Pinto, não deveriam ser feitos desta tribuna. Não que eu queira ser alcaguete, bedel ou censor, mas porque esses discursos do Eduardo Salles e Rosemberg Pinto é para enganar a torcida. Eles reservem esses discursos para as suas plateias no interior, nos seus colégios eleitorais, porque não dá para conceber que a Petrobras, que está aí sendo humilhada, rebaixada, suportando perdas formidáveis por conta da quadrilha que lá está hospedada faz 12 anos. Quadrilha essa patrocinada, indicado o nome dessas quadrilhas pelo PT, que tinha 3% de todos os contratos bilionários da Petrobras. E o PP que tinha 1% onde? Na diretoria que ele indicava.

E vem para aqui o deputado Rosemberg Pinto, que pilota o PT na Bahia, para enganar a torcida. Ah, quem assiste aqui são deputados; quem assiste aqui da tribuna são pessoas com conhecimento político. Então venha aqui, vamos deixar de hipocrisia e diga assim: vamos fazer o discurso para enganar a plateia que nos assiste através da *TV Assembleia*. Eu posso até acreditar que lá na plateia que está assistindo, dando audiência à *TV Assembleia*, pode existir besta, mas besta não chega a esta Casa, porque besta sequer é suplente de deputado, imagine deputado.

Sr. Presidente, não posso imaginar que venham para aqui dois representantes, dois arautos dos Partidos que estão a infelicitizar a Petrobras para defender o indefensável. O estaleiro do Paraguaçu, a maior obra em curso no Brasil, está fechado. Todos os funcionários demitidos. E vem para aqui se falar da empresa japonesa que faz parte do consórcio. Vamos falar das brasileiras, porque os japoneses, tenho certeza que não deram dinheiro aos políticos que se locupletaram. Vamos falar da UPC, que o PP conhece bem; vamos falar da Odebrecht, da OAS que o PP e o PT conhecem bem.

Não sou eu e nem é a Oposição nesta Casa, deputado Zé Neto, que estão a bombardear a Petrobras. Como bem disse aqui o Líder do seu Partido, tenho certeza que V.Ex^a não concorda, o deputado Rosemberg disse há pouco o seguinte, oh, que graça, eu fiz questão de anotar: - abre aspas - “A Petrobras não pode ficar à mercê deste banguê-banguê que parte da imprensa.” A culpa é da imprensa.

Eu não tenho notícia que tenha na quadrilha que assaltou a Petrobras ninguém da imprensa. Eu não tenho procuração para defender a imprensa da Bahia nem do Brasil. Não tenho relações íntimas com a imprensa, e político não deve ter relação íntima com imprensa nem imprensa com político, a imprensa precisa ser livre.

E diz mais, Sr. Presidente, o deputado Rosemberg: “Não podemos deixar a Petrobras sangrar como está sangrando.” Parece até que é a imprensa, o povo brasileiro ou uma questão de falta de capacidade dos quadros da Petrobras. A Petrobras coleciona quadros formidáveis. A desgraça não são os quadros da Petrobras. A desgraça são os quadros que os políticos ladrões levaram para a

Petrobras para representá-los. Mas é assim que o Brasil é tocado.

Os eleitores ladrões elegem políticos ladrões para representá-los aqui porque estão interessados em “mamar” alguma coisa. É aquela velha história: “roube e me dê o meu.” Esse é o pensamento de muitos eleitores na hora de votar. Ele diz assim: “Todo mundo rouba mesmo, então, vou escolher um ladrão desse que estiver mais perto e levar para lá.” Esse é o sentimento da população. E, aí, depois da eleição vem reclamar. Reclamar do quê? Você recebeu sua “teteia” para votar e aí diz “o deputado fulano de tal teve os votos aqui de Xique-Xique e nunca mais veio cá. Teve os votos de Euclides da Cunha e nunca mais veio cá.” O deputado que comprou os votos no município vai voltar ali para quê? Qual é a obrigação que ele deve aos eleitores daquele município que nele votaram? Nenhuma, porque foi uma relação de troca, um recebeu o voto e o outro entregou o dinheiro.

A culpa não está somente na política. A culpa está na origem. A base da pirâmide é o povo: ou se reformam os eleitores, investe-se em educação neste País, ou vamos continuar nesse “desfile” de corrupção. A Petrobras vai continuar sangrando, se não for pelas mãos de uns será pelas mãos de outros. Corrupção sempre existiu. A corrupção é mais velha do que a mais velha das profissões. A corrupção é de antes do cristianismo. Entrou no cristianismo trazida por Judas, que trocou o seu ideário por meia dúzia de moedas. E vai continuar. O problema do Brasil é que corrupção existe em todo o País. Infelizmente. Mas custo no Brasil é terrível. Nos Estados Unidos, dizem que o custo político é zero vírgula não sei quanto por cento. Aqui, os políticos dizem assim: “10% nem garçom mais quer. Eu quero é 20; eu quero é 30”, confiante em que os eleitores não têm memória. Eles roubam, roubam, roubam, são ladrões. Depois que ficam ricos, viram homens de bem e têm cabedal, têm dinheiro para irem nos municípios, nos grotões de pobreza comprar os votos.

Quem paga a conta, afinal de contas, é o povo. Quem está pagando a conta é o povo de Maragogipe e região, que está vendo ir pelo ralo o sonho, o Estaleiro de São Roque do Paraguaçu. Foi um sonho sonhado. Não um sonho sonhado só, mas um sonho sonhado pelo governo junto com o povo, uma torcida. Derramaram-se esperanças, investimentos na região, investimento privado, investimento do município, e, agora, fruto de meia dúzia de bandidos estamos vendo isso “sangrar”, acabar.

Sr. Presidente, voltando ao deputado Rosemberg Pinto que, infelizmente não está aqui, deputado Zé Raimundo, Líder de V.Ex^a, ele disse aqui no pronunciamento: “Vamos tirar a Petrobras desse bombardeio que está sofrendo.” Qual é o bombardeio que está sofrendo a Petrobras? É o bombardeio da Oposição? É o bombardeio da mídia? Não. O grande bombardeio a que está submetida a Petrobras é o da corrupção, que não foi patrocinada por mim, não foi patrocinada pela Oposição, não foi patrocinada pelo povo. Foi e está sendo patrocinada pelo PT e alguns partidos aliados – com mais notabilidade o PT e o PP, que dividia lá as diretorias.

E como fiquei triste, Sr. Presidente, deputada Fabíola Mansur, pois somos de uma geração que teve a condição de ir às ruas fazer um movimento bonito, com os

jovens com as caras pintadas, para apelar do poder o ex-presidente Fernando Collor de Mello, que depois de alguns anos volta, com o recibo da população de Alagoas, para ocupar uma vaga no Senado. Isso é terrível! E de uma vez só recebe uma propina, uma propininha besta, de R\$ 3 milhões. Isso está na mídia, não sou eu que estou dizendo.

E tomamos conhecimento do depoimento de um gerente – um mequetrefe, não era diretor – da Petrobras, está aqui gravado, no qual o promotor lhe pergunta: “Quais são as maiores empresas?” Ele cita as 10 maiores que prestam serviço à Petrobras. Em seguida o promotor lhe pergunta: “E a Transpetro?” Ele disse: “Essa é uma empresa menor, que presta serviço também eventualmente à Petrobras”. Novamente o promotor: “E o senhor já recebeu alguma propina dessa empresa?” Ele, participando da delação premiada – os meus ouvidos receberam aquilo com muita vergonha –, disse: “Recebi uma propinazinha de R\$ 500 mil”. E aí o promotor pergunta: “Foi o senhor que foi buscar esse dinheiro, e onde?” Resposta: “Na casa do presidente da Transpetro, no endereço tal, no Rio de Janeiro”.

Olha, essa turma toda está apostando na falta de celeridade da Justiça, porque nada disso aconteceria se este País fosse sério. De Gaulle já disse há muitos anos que o Brasil não é um País sério, e a nossa história recente está comprovando que ele tinha razão. Isso não aconteceria se a Justiça existisse neste País como existe para aquele que deixa de pagar a pensão alimentícia durante 2 meses, porque não tem condição, e aí vai preso; ou então para o ladrão de galinha que é preso roubando a galinha ou com os ovos na mão. Entretanto essa bandidagem está nas ruas gozando com a cara da gente.

Mas, deputada Fabíola Mansur, cadê esses jovens que se mobilizaram para apelar Fernando Collor do poder há mais de 20 anos? Essa juventude deve ter se perdido nos porões do interesse e da conveniência, porque, infelizmente, no mundo de hoje não vale mais o idealismo, o ideal, não vale mais o sonho; vale o interesse, a conveniência e a oportunidade. Por isso eles sumiram.

Como voltaram a brilhar os meus olhos em 2013 com aquele movimento bonito de junho. O meu coração voltou a bater sem arritmia, me contaminou aquele movimento. E nós todos imaginávamos que no ano passado, em junho de 2014, haveria de existir um movimento ainda maior nas ruas, porque era ano de eleição, porque tinha a Copa do Mundo, que só prejuízo nos deu, e por tudo isso o povo voltaria às ruas.

E com que tristeza eu vi que o brasileiro não foi às ruas em 2014 por uma só razão: existia em junho de 2014 um movimento nas ruas que era muito mais forte do que o nosso patriotismo, muito mais forte do que o nosso Brasil, muito mais forte do que o nosso sentimento da Nação brasileira, que era a Copa do Mundo.

Que bom que o Brasil perdeu a Copa ao tomar de 7 a 1. Os alemães vieram para cá nos provar que são melhores do que nós na política e também no futebol. E o povo precisa compreender que não pode comparar os políticos da Suíça, da Suécia ou da Alemanha com os políticos brasileiros, por uma razão simples: os políticos da

Suíça, da Suécia ou da Alemanha são escolhidos pelos povos alemão, sueco e suíço. E os políticos brasileiros são escolhidos pelos eleitores brasileiros, dentro da população brasileira, e não podia dar coisa diferente.

Neste País não se investe em educação de forma séria, não se investe em saúde de forma séria, porque quanto mais pobre, quanto mais miserável, quanto mais mal-educado, quanto mais doente o povo, mais fácil de ser manobrado.

Com que vergonha eu venho a esta tribuna para falar que vi a carinha do Lula – esse é o chefe-mor da quadrilha –, que teve a coragem de insinuar na imprensa que a Petrobras virou escândalo pelas mãos de uma elite que não se conforma com a ascensão dos mais pobres. Com isso, Lula deixou claro que o Brasil vive uma crise de significado. Mostrou que a crise é terminal ao dizer que irá às ruas para defender a Petrobras e a reforma política.

Tipo cínico! Ele depreda a Petrobras, começa isso há 12 anos, e de forma cínica vem agora dizer, no Rio de Janeiro, que vai iniciar um movimento a favor da Petrobras. Disse também que, se precisar defender a Petrobras com o próprio sangue, vai dar o próprio sangue. Ele precisava dar é o dinheiro que está escondido na mão dele, da família dele, do Lulinha, que virou o maior pecuarista deste País, sócio majoritário do grupo da Friboi. Antes, era um alimentador de leões no Zoológico de São Paulo, agora virou megamilionário, simplesmente, porque aprendeu a descaração em casa, com o pai, que perdeu um dedo cirurgicamente só para se aposentar e ganhar no mole, na maciota.

Se você que está me ouvindo pela televisão fizer isso, ou seja, cortar seu dedo cirurgicamente e ir à fila do INSS requerer o benefício, você vai ganhar cadeia. Mas fique tranquilo, porque neste Brasil cadeia só para homens de bem. Vagabundo pode pagar advogados, pode contratar grandes escritórios, como era o de Thomaz Bastos e tantos outros. Brasília está cheia de grandes escritórios de advocacia, de grandes assessores jurídicos para não permitir a prisão desse povo.

E com tristeza eu vejo, deputada Mansur, o que está acontecendo com os meus líderes, com os meus ídolos, como José Genoíno, que foi ídolo da minha geração, aquela do final dos anos 60 e início dos 70 – que não foi perdida. Quantas carreiras de cachorros, quanto eu chorei com as bombas de gás lacrimogênio, com a repressão do Exército nas ruas. E fico a me perguntar: quão besta eu fui ao ir às ruas defender as esquerdas daqueles que se diziam de direita. E hoje estou vendo que a diferença da esquerda para a direita acaba quando chega ao governo, porque quando a esquerda chega ao governo faz pior do que a direita fez. Isso é a história recente da minha Bahia e do meu Brasil, que está sendo contada.

Tenho recebido pelas redes sociais, assim como os senhores que me ouvem, umas mensagens, uns áudios esquisitos, nos quais estão querendo prevenir a população daquilo que eles chamam de “golpe de esquerda” que está sendo gestado pela esquerda das Forças Armadas.

Eu quero dizer a todos e a cada um que isso para mim é uma tremenda babaquice. Primeiro, porque esquerda e direita não existem. Que diabos é esquerda?

Isso era no tempo da União Soviética, da Alemanha, que era dividida pelo “muro da vergonha”. Hoje, a União Soviética foi embora; a Rússia, para tentar se recuperar, abriu as portas para o Ocidente, para o capitalismo. A Alemanha Oriental, da esquerda, não aguentou e sucumbiu para a Alemanha Ocidental, chamada de direita, e melhorou a vida daqueles da esquerda e da direita na Alemanha.

Eu não acredito nisso, deputada Mansur, pelas razões que aqui aponte. Porque, primeiro, deste Brasil ninguém vai para a rua mediante um processo de risco de guerra civil para defender a Pátria, porque no Brasil não existe pátria. O sentimento não é de patriotismo. O sentimento é apequenado de vagabundagem: vagabundos na classe política, vagabundos na população, vagabundos que chegam aqui e roubam, e vagabundos eleitores que votam em outros vagabundos iguais a si, tanto para a Assembleia quanto para o Congresso Nacional, para estar na política.

Concluo as minhas palavras, Sr. Presidente, dizendo que lamento, profundamente, que isso esteja a ocorrer, que tenham infelicitado a Petrobras. Ainda me recordo daquela luta de tantos nacionalistas que diziam que o petróleo era nosso; o povo acreditou que o petróleo era nosso, era do Brasil. O petróleo estava guardado tanto em terra como na profundidade dos oceanos, para depois chegarem os sabidórios do PT para roubar a Petrobras e infelicitar todos nós.

Se gritar pega ladrão no meio desses cachorros, não fica um, meu irmão!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria Parlamentar para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Falarão os deputados Marquinho Viana e Zé Raimundo, respectivamente, por 5 e 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o deputado Marquinho Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Sr. Presidente, caros deputados, venho a esta Casa para dar uma notícia ruim. Neste sábado faleceu o pai do nosso prefeito Alan Lacerda. Ele foi vereador de Cabrália na época em que a cidade do nosso deputado Robério pertencia a Cabrália, era distrito. Além disso, morou e militou por muito tempo em Licínio de Almeida, onde o Dr. Alan é prefeito. Diga-se de passagem, o Dr. Alan já ganhou diversos prêmios na área de educação, tendo o melhor IDEB do Estado da Bahia. Faz uma administração excelente naquela terra, que é vizinha à cidade do deputado Luciano Ribeiro, Caculé.

Estive ontem lá e vi que a população está muito sentida com a perda do mais novo filho daquela cidade. Embora não tenha nascido em Licínio de Almeida, adotou aquela cidade como se filho fosse. Então, trago aqui o meu pesar pelo falecimento precoce do nosso amigo Chico Leite, que tem o nome até parecido com o do pai do deputado Luciano, que é Chico Louro, apelido conhecido naquela cidade.

Mas, nobre presidente, agora vou trazer uma notícia melhor, sobre a posse do nosso presidente da Câmara de Tanhaçu, vereador Antônio Brito, que estava impedido por força de uma decisão judicial do município de Tanhaçu, e no último sábado houve uma decisão favorável, o juiz proferiu a sentença, autorizando a sua posse, uma vez que foi uma eleição limpa, tranquila, 6 votos a 5, uma disputa de bate-chapa, mas a Oposição daquela cidade achou que o presidente da sua chapa não estava contemplando todos os partidos.

Mas, o juiz foi induzido, naquele momento, ao erro, e pôde observar que os quatro membros que compõem aquela Mesa Diretora, todos os quatro membros eram de partidos diferentes. O vereador Tonho Brito, pelo Partido Verde, o vice-presidente Chicão, pelo PT, o primeiro-secretário, vereador João Nunes, pelo Partido Progressista e o segundo-secretário, Roberto Brito, pelo PHS, Partido Humanista. Não tinha o que discutir, uma vez também que houve o bate-chapa.

Então, nobre Presidente, eu trago aqui essa notícia, que é um vereador de cinco mandatos, que possivelmente irá se candidatar a prefeito daquela cidade, porque o prefeito, na última quinta-feira, o TRE também julgou pela cassação do prefeito que está no cargo.

Mas, ainda temos recurso aí do prefeito João Francisco, que é filiado ao PT, deve aguardar uma decisão de um embargo de declaração, quem é advogado sabe, está aguardando a publicação do acordo, para ver se mantém no poder até decisão posterior, final, que é lá no TSE, em Brasília.

Enquanto isso, o nobre presidente da Câmara, Antônio Brito, está conduzindo aquela Casa de maneira correta, e tem se destacado naquele município por uma grande liderança. É um vereador que mostrou que é capaz e está preparado para assumir qualquer cargo naquele município ou também no governo do Estado. É um vereador dedicado e demonstrou isso ao longo da sua vida, presidindo aquela Casa por quatro vezes, duas vezes seguidas.

Então, Sr. Presidente, eu agradeço ao deputado Zé Raimundo por me ceder esse espaço. Restando 54 segundos para falar, quero aqui, dar boas-vindas ao nobre deputado Herzem Gusmão, que também faz parte daquela região nossa, do Sudoeste, eu estou um pouquinho mais acima, a Chapada Diamantina, mas também fui votado no Sudoeste. Acho que esta Casa, como diz aqui o Líder Sandro Régis, perdeu com a saída de Bruno, mas ganhou um parlamentar excelente, que é o Hersem Gusmão, e que, com certeza, irá, dentro desses dois anos, também ser candidato a prefeito da cidade de Vitória da Conquista, onde já foi candidato duas vezes.

Então, Hersem, eu torço aqui pelo seu mandato, torço por sua eleição também em Conquista, porque V.Ex^a tem demonstrado ser um grande radialista e tem sido um político competente e combativo naquela cidade.

Muito obrigado pela tolerância, nobre presidente Reinaldo Braga, nobre decano desta Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Questão de ordem do nobre deputado Leur Lomanto Junior.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Nobre presidente, a minha questão de ordem será para pedir uma verificação de quórum, mas antes eu gostaria de fundamentar a questão de ordem tecendo alguns comentários.

Ouvi aqui atentamente o discurso, do grande expediente, do deputado Targino Machado, que fez um relato, um histórico dos últimos acontecimentos que vêm entristecendo a população brasileira, neste que, sem sombra de dúvida, é o maior caso de corrupção já existente na história do País, no mundo, que é o caso do “petrolão”.

Mas, o que é de se estarrecer, Sr. Presidente, eu chamo a atenção das Sr^{as} e Srs. Parlamentares, é o silêncio da Bancada governista. Não vejo um deputado da Base do Governo ou deputado do PT pedir um aparte ao deputado Targino Machado, no seu discurso do grande expediente, para aqui defender o governo. Eu sei que V.Ex^a, deputado Targino Machado, é um deputado democrático e teria o prazer de estar debatendo com os parlamentares do PT sobre esse escândalo de corrupção que se enraizou na Petrobras. E é sobre isso que chamo a atenção dos Srs. Parlamentares da Bancada governista, principalmente do PT. Aqui o deputado Targino fez um histórico, um relato dos acontecimentos que empobrecem e que, sem sombra de dúvida, denigrem a imagem do nosso País perante o mundo. E o que vemos é o silêncio da Bancada petista.

Quero parabenizar o deputado Targino pela coragem de sempre, já que é uma característica dele estar aqui muitas vezes tocando em feridas que poucos têm coragem de tocar. Mas o deputado Targino honra seu mandato fazendo um grande pronunciamento relatando e mostrando as mazelas enraizadas que foram trazidas pelo governo do PT, que estão destruindo este que era um grande patrimônio do povo brasileiro. Agora assistimos à completa destruição dessa que era a maior empresa do nosso País; hoje, as suas ações na Bolsa de Valores estão valendo praticamente quase nada. É essa a atenção que peço.

E aproveito agora para realizar a minha questão de ordem, pedindo a V.Ex^a que faça uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente, para contraditar...

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

Na verdade, a solicitação do nobre deputado Leur Lomanto foi no meio do tempo que V.Ex^a já havia concedido. Então solicito que se conclua o tempo de 12 minutos, a fração do meu tempo, e em seguida o pedido do deputado seja atendido.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- V.Ex^a tem razão.

Deputado Carlos Geilson, eu já havia anunciado o tempo da Liderança do governo. Inclusive, falei o nome do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Nobre presidente, já vi que minha questão de

ordem, na verdade, surtiu efeito. Terei o maior prazer, a maior alegria em ouvir o deputado Zé Raimundo, que, tenho certeza, vai fazer, ali da tribuna, a defesa dessas acusações.

Então, minha maior preocupação na fundamentação da minha questão de ordem é justamente a de ouvir a Bancada do governo, especialmente os deputados do PT. Por isso, retiro o meu pedido de verificação de quórum para, com o maior prazer, ouvir as palavras e a defesa do deputado Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, cito o art. 225 do Regimento para dirigir a V.Ex^a, que é a quem cabe, a minha questão de ordem. E a minha questão de ordem não está sujeita à aceitação, estou falando aqui com o deputado decano e regimentalista nesta Casa, com quem já tive a oportunidade de participar de estudos deste Regimento, V.Ex^a presidindo a Comissão de Reforma Política desta Casa, e eu tendo a honra de beber na sua fonte de sabedoria.

Art. 225 das Disposições Especiais, das Questões de Ordem: (Lê) *“Considera-se questão de ordem toda dúvida levantada quanto ao Regimento Interno, sua interpretação direta ou relacionada com disposição constitucional ou legal”*.

E não vejo aqui, neste Capítulo I, nada que diga que, nominado o orador, não se possa fazer uma verificação de quórum para a manutenção da sessão. Não vejo neste Regimento. Se V.Ex^a tiver esse dispositivo, gostaria até que pudesse decliná-lo da Presidência, porque eu estaria tendo uma aula aqui.

Na verdade, Sr. Presidente, quero reiterar a questão de ordem feita pelo deputado Leur Lomanto. Ele, por elegância, por gentileza, por cavalheirismo a V.Ex^a, deputado Zé Raimundo, que tanto merece, mas eu não quero fazer porque tenho medo do precedente. Esse é um precedente difícil, não posso abrir mão dessa questão de ordem por uma razão. Lembro-me da citação daquele que disse: "Por não ser católico, não protestei quando passaram os tratores demolindo as igrejas católicas." Eu, "Por não ser sindicalizado, não protestei quando destruíram os sindicatos." E chegou a minha vez e não tenho ninguém para falar por mim. É esta a minha preocupação, temos que defender o Regimento, esta é a nossa cartilha, esta é a nossa Bíblia. Se quisermos alterá-lo temos que fazer através de reforma do Regimento.

Agora, se V.Ex^a me socorrer e mostrar onde está o dispositivo que garante que sendo indicado um orador... Por exemplo, para eu fazer uma comunicação inadiável, o Regimento diz que o Líder possa fazê-lo, por dez minutos, se não houver orador na tribuna. Se houver orador na tribuna, o Líder tem que esperar o orador concluir para fazer a sua comunicação inadiável. A questão de ordem não, Ex^a.

Em defesa do Regimento, em defesa dos meus interesses, em defesa dos interesses de V.Ex^a e em defesa dos interesses do Parlamento, quero que V.Ex^a promova a verificação de quórum para a continuidade da sessão e que o faça mandando zerar o painel, concedendo o tempo de 15 minutos. Faço isso, Ex^a, consciente. Porque amanhã teremos tempo para o deputado Zé Raimundo que perdeu

a oportunidade, eu teria tido um prazer enorme em concedê-lo um aparte e ele não o solicitou. Amanhã teremos tempo para essa discussão e os assuntos que, com certeza, ele traria a esta tribuna e sempre o faz com eloquência, civilidade e elegância, porque é do perfil dele.

Deputado Zé Raimundo, honra-me muito estar aqui convivendo com V.Ex^a. Agora, não posso abrir mão de direito, porque quando a questão é de princípio ou direito não abrimos mão. Esta é a minha questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Deputado Targino Machado, não há Regimento e não haverá em época alguma que não gere também dúvidas, são melindres da própria técnica legislativa. Às vezes o legislador que faz o Regimento, nós que fazemos o Regimento, e V.Ex^a disse com muita clareza que participamos de uma comissão, quando eu era presidente, para reforma do Regimento, e V.Ex^a e eu dissemos que faríamos o Regimento não para os Partidos, mas para a Casa. Mas no meu entendimento é o seguinte, quando digo que concedo a palavra ao Líder da Maioria ou do Bloco Parlamentar PP/PSL para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos, e o deputado Zé Raimundo, na condição de vice-líder, diz que falará por todo o tempo, nesse momento ele já está com o tempo e não posso mais interrompê-lo...

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, Art. 228: "As questões de ordem serão resolvidas pelo presidente, com o recurso voluntário para o plenário." Requeiro a V.Ex^a que traga isso para a decisão do plenário, com todo o respeito que tenho. V.Ex^a está presidindo a sessão, já presidiu esta Casa, mas não é rei...

O Sr. Zé Raimundo: - Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Aí não adianta, é o entendimento de V.Ex^a. Quando digo, por exemplo, para o Grande Expediente o orador indicado é o deputado Targino Machado, nesta hora, ninguém pode mais interromper, porque já indiquei. Quando anuncio e digo isso, se V.Ex^a não estiver presente, se V.Ex^a não quiser usar a palavra, o tempo do Grande Expediente não é mais de V.Ex^a porque eu já anunciei e ele não pediu questão de ordem antes de eu anunciar. Se ele pedisse não teria problema nenhum.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, a qualquer tempo os Srs. Deputados têm o direito de requerer uma questão de ordem, a qualquer tempo, inclusive interrompendo...

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Não, não.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a está contaminado com alguma coisa que eu não sei o que é. Esse entendimento não é de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Não é verdade, deputado.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a não está aqui para julgar o que é que os deputados que assinaram esse Regimento, o que é que eles queriam fazer. A lei é para ser interpretada dentro da lei, não é para ser interpretada pela vontade... (inaudível.)

O Sr. Zé Raimundo:-Sr. Presidente, eu gostaria que o senhor...

O Sr. Targino Machado:-... o que não está no processo não está no mundo.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Deputado, no momento em que eu anuncio, que digo o nome do deputado, lá já marca o tempo dele, o tempo já é dele.

Já houve deputado, deputado Targino Machado, que ficou ali 20 minutos sem falar nada, mas o tempo era dele.

O Sr. Zé Raimundo:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Eu vou atender V.Ex^a.

Pela de ordem o deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- É uma questão de hermenêutica regimental. Os minutos foram concedidos, concedido o tempo, mas não sei porque eu me recuso, inclusive, a continuar no plenário. Agradeço a V.Ex^a. Não sei porque os 5 minutos que eu iria falar e pedir para registrar nos anais um artigo de Raquel Rolnik em homenagem a Zezéu. Era isso que ia falar, Sr. Presidente. Então já que o deputado não quer que eu fale, falarei amanhã, Sr. Presidente. Muito obrigado.

O Sr. Targino Machado:- Então o senhor faça a questão de ordem. Zere o painel e o senhor pede nos 15 minutos uma questão de ordem e pronto, inscreve-se e fala. Agora o que eu não posso, não é contra V.Ex^a, é a favor do ordenamento jurídico desta Casa. Aqui eu já vi muita gente que se diz democrata rasgando o Regimento, assassinando o Regimento. Eu ouvi hoje o deputado Rosemberg dizer que a Petrobras está no meio de um bang-bang.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- V.Ex^a já fez a sua questão de ordem, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Concluo, excelência, dizendo que o bang-bang que se vê na Petrobras não dá para fazer um filme, porque na Petrobras só tem bandidos.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Isso não é questão de ordem.

O Sr. Targino Machado:- Pronto, já terminei, excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Deputado Carlos Geilson ainda queria questão de ordem? (Pausa) O deputado se ausentou.

Então declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*